

PLANO DE GOVERNO, PARA FLORIANÓPOLIS

2021 / 2024

Coligação: Viva Floripa
Prefeito: Gean Loureiro
Vice: Topazio Neto



P R E F E I T O
GEAN 25
VICE TOPAZIO

INTRODUÇÃO: QUE FUTURO QUEREMOS PARA FLORIANÓPOLIS?



Um bom lugar para se viver deve considerar múltiplos aspectos, dos estruturais até os não tangíveis, com equilíbrio entre modernidade e humanidade, e abrangência suficiente para abraçar as diferenças que fazem nossa cidade ser tão singular. Cada obra precisa ser planejada com foco no impacto que trará aos seus usuários, privilegiando sempre quem mais precisa dos serviços públicos. Infraestrutura de qualidade também cria oportunidades e reduz desigualdades. Florianópolis desponta mundialmente em diferentes rankings de qualidade de vida, inovação e turismo, ao mesmo tempo que ainda enfrenta desafios para manter o equilíbrio entre a preservação do seu privilegiado meio ambiente e o avanço da urbanização muitas vezes não planejada.

A pandemia da Covid-19 acentuou questões como emprego e moradia, despertando a necessidade de ainda mais investimento em assistência social e revelando o lado empático dos nossos habitantes, que rapidamente se uniram em uma verdadeira rede de solidariedade. Os últimos anos foram uma demonstração de que é possível quebrar paradigmas e até desfazer certas "lendas" arraigadas na cultura do "nada pode". Obras estruturantes já tratadas com descrédito por quem vive aqui se tornaram realidade. Serviços de ponta, até então considerados incompatíveis com o setor público passaram a ser oferecidos. A população abraçou as novidades e, apesar das dificuldades trazidas pela pandemia, há muita esperança na retomada. **É preciso deixar muito claro, desde já, que quebrar o estigma do "nada pode" é muito diferente de defender o "tudo pode".**

Os cuidados com a nossa natureza e com a nossa essência é que darão o tom da Florianópolis de amanhã. Nossas raízes são nossa força e nosso diferencial. Queremos uma cidade vibrante, moderna e crescente, mas sempre com o jeito da gente. Queremos Floripa Viva! Este Plano de Governo traz algumas propostas para a condução da Prefeitura de Florianópolis por mais quatro anos de mandato pelo candidato Gean Loureiro, pelos Partidos que formam a Coligação Viva Floripa e pela população, representada nas diversas entidades que trabalham por Florianópolis. A elaboração do conteúdo aqui apresentado valeu-se da experiência acumulada no último mandato, da observância do que ainda se tem a fazer, do aprimoramento das características da gestão e da consulta em primeira mão às demandas sociais.

As propostas foram elaboradas por gestores e especialistas capazes de enxergar as reais necessidades setoriais a partir de diagnósticos sucintos dos últimos quatro anos. Ainda assim é apenas uma amostra do potencial do trabalho a ser realizado. O plano está dividido em eixos programáticos que constituem um compromisso da **Coligação Viva Floripa** com a cidade e servirá como ponto de partida para um processo dinâmico e democrático de uma continuidade da gestão sob os princípios da transversalidade, eficiência, inovação e trabalho. A cidade está colhendo frutos das sementes plantadas em 2017. **O novo momento é de acelerar o desenvolvimento econômico e social, de trabalhar, trabalhar e trabalhar ainda mais por Florianópolis.**

EIXO 1 DESENVOLVIMENTO SOCIAL



I. SAÚDE

Na obra, no bairro, no celular, a saúde chegando a quem mais precisa e mostrando que serviço público não pode ser sinônimo de morosidade. Estruturas abandonadas foram completamente renovadas e os serviços de saúde chegaram a comunidades que estavam esquecidas pelo poder público.

Já demos um grande salto na utilização da tecnologia para o atendimento às necessidades de rotina. A população aderiu e está utilizando todas as facilidades. O próximo passo é ampliar a integração entre as estruturas para conquistarmos a saúde na palma da mão.

Saúde é cuidado de ponta a ponta. Por isso a humanização do atendimento também precisa ser constantemente fortalecida. Florianópolis é hoje referência em atenção básica de saúde[1], graças ao acompanhamento residencial pela Equipe de Saúde da Família, os tratamentos integrativos, a informatização do sistema e o uso da telemedicina, que são marcas alcançadas pela gestão de Gean Loureiro.

Mas saúde de qualidade exige estrutura de qualidade. Os investimentos em infraestrutura de saúde perfizeram um montante nunca visto na cidade. Foram reformados todos os Centros de Saúde, construídos dois novos Centros - outros três estão em construção - e a UPA Continente, antes completamente abandonada, foi totalmente reformada e está em pleno funcionamento, com cerca de 6 mil atendimentos/mês. Com a disponibilidade de infraestrutura construída e de mão de obra altamente qualificada conquistadas na gestão, as novas propostas de Gean para a saúde pública municipal incluem:

Fortalecer e ampliar as estruturas de atendimento no Norte da Ilha, região que mais cresceu nos últimos anos. Além das reformas já realizadas nos Centros de Saúde do Rio Vermelho e dos Ingleses e da conclusão do novo Centro do Capivari, que será o maior da cidade, a proposta é construir o Centro de Saúde de Jurerê;

Ampliar acesso e qualidade dos serviços do SUS, com regulação centrada na pessoa; Seguir atuando na diminuição de qualquer tipo de fila de espera, como foi feito com o "Olhar Floripa", que diminuiu drasticamente a espera por procedimentos oftalmológicos. Manter e aprimorar a classificação da marcação de exames por risco;

Melhorar a resolutividade do sistema de prontuário eletrônico, facilitando a referência e contra-referência entre as unidades e evitando a duplicação de exames e procedimentos;

Trabalhar para que todos os processos de acesso à atenção especializada sejam centrados na pessoa como foco do cuidado, visando o alcance da oferta efetiva do cuidado integral e em tempo oportuno aos usuários;

Aprimorar o uso do Alô Saúde como instrumento importante no diagnóstico a distância de patologias e de orientação de procedimentos e tratamentos médicos, e utilizar o sistema para o monitoramento a distância de pacientes idosos com riscos de agravamento de saúde e impossibilitados de um controle presencial pela família ou cuidadores, sem prejuízo do atendimento domiciliar pela equipe de saúde da família;

Trabalhar pelo viés da prevenção: da gravidez indesejada (em grupos vulneráveis com o implante de longa permanência); do HPV (com vacinação na população fértil até 25 anos); do câncer de mama e do colo de útero (com rastreamento); entre várias outras doenças que podem ser evitadas, poupando tanto os pacientes, quanto o sistema de saúde.

Implementar modelo de atenção à saúde de crianças e adolescentes dentro da rede municipal de educação, com a facilitação do acesso deste público à saúde básica, especialmente oftalmológica e bucal, na própria escola. Mais uma vez: levar o serviço ao usuário.

Os animais não ficam fora dos planos da próxima gestão da coligação Viva Floripa. Além da reforma total da Diretoria de Bem Estar Animal, das milhares de cirurgias de castração, atendimentos veterinários e a chamados de denúncias sobre maus tratos, o trabalho teve muito foco no estímulo à adoção, contribuindo para uma cultura de cidade amiga dos animais. O último ano da gestão foi contratada uma unidade móvel terceirizada para castração de animais nas comunidades carentes. Ampliar essas e outras ações de bem-estar animal, difundindo o controle populacional, o tratamento ético e respeitoso aos animais e a fiscalização e combate aos maus-tratos segue na nossa pauta de saúde pública.

II. EDUCAÇÃO

Educação é esperança, é futuro, uma das maiores obras sociais que um governante pode fazer para transformar vidas verdadeiramente. No início da gestão, o desafio apresentado era gigante. Faltavam creches, muitas escolas estavam em más condições, as filas por vagas eram enormes.

Hoje, a educação de Florianópolis é considerada uma das mais inovadoras do país. Tem as primeiras duas Escolas do Futuro, uma na Tapera e outra no Ratoões, o Bairro Educador, mais de oito mil vagas abertas e muito mais. Todas as salas de aula da rede municipal têm ar condicionado. Foram 1.400 aparelhos instalados. Todas têm datashow, computador, laboratórios de ciências, parquinhos novos ou reformados, quadras de esporte e móveis novos.



O resultado? Florianópolis é a Capital mais alfabetizada do Brasil (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD) - uma referência aos investimentos na Rede de Educação Básica que tomou como prioridade sua ampliação, a qualidade de ensino e o investimento na Educação de Jovens e Adultos.

Tanto quanto as obras, a inclusão foi nosso principal diferencial. Tratar a educação como fator de qualidade social é a proposta para continuar no caminho da erradicação do analfabetismo no município. Por isso pretendemos fortalecer ações que mostraram excelentes resultados na última gestão, em que mais que dobramos o número de estudantes na educação especial e reduzimos à metade o analfabetismo entre adultos, deixando de exigir um número mínimo de alunos e oferecendo projetos pedagógicos personalizados.

Além da ampliação de 8.690 vagas na Rede, reforma e ampliação de 28 Unidades, construção de 17 novos Núcleos de Educação Infantil e Escolas Básicas Municipais e de 55 Unidades revitalizadas, a estrutura de educação municipal conta agora com duas inéditas escolas públicas com ensino quadrilíngue e integral: as Escolas do Futuro. Assim, somando-se à continuidade das políticas públicas em educação já consolidadas, as principais propostas para a educação são:

Ampliar programas educacionais, de inclusão, profissionalizantes, vocacionais e o acesso à educação em tempo integral;

Aperfeiçoar a política de valorização contínua de professores e demais carreiras da educação, bem como promover o aprender contínuo, uma vez que este é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente;

Criar programas de desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais para os alunos da rede municipal de ensino;

Aprimorar, entre professores e alunos, o uso das ferramentas tecnológicas disponíveis e democratizar o acesso à pesquisa e ao conhecimento por meio de ambientes virtuais de aprendizagem.

III. SEGURANÇA PÚBLICA

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Florianópolis é um dos melhores do Brasil[3] e a Capital é uma das mais seguras entre as grandes cidades. Ainda assim, isso não a torna imune a ações de criminosos que impelem o medo e a sensação de insegurança. O Novo

Programa de Segurança Pública de Florianópolis Possui quatro dimensões que comportam 12 diretrizes com 28 Objetivos Estratégicos. Esses objetivos preveem 147 ações e programas. O programa integrará o plano de segurança municipal que será atualizado pelo Conselho de Segurança do Município e contará com indicadores a serem avaliados permanentemente pelo Gabinete de Gestão Integrada Municipal de Segurança Pública – GGIM.

Ainda que a competência relativa à Segurança Pública seja residual ao município, é possível buscar alternativas com as polícias Civil e Militar e empregar de forma eficaz o efetivo da Guarda Municipal em diretrizes bem determinadas. Assim, algumas propostas incluem:

Aprimorar o uso de ferramentas tecnológicas para vigilância eletrônica, integrando o monitoramento de tráfego com as centrais de polícia na busca de veículos suspeitos constantes na base de dados da Segurança Pública Estadual;

Ampliar o videomonitoramento incorporando tecnologia de reconhecimento facial e análise de comportamento dissonante. Utilização de drones para acompanhamento de atividades nas praças, ocupações e atividades irregulares, segurança de instalações.

Ampliar a participação popular nas decisões que envolvam a segurança dos bairros, construindo junto aos Conselhos um plano de segurança que delimite as prioridades e as metas de impacto nas políticas de segurança pública a curto, médio e longo prazos;

Fortalecer as ações da Guarda Municipal no monitoramento e acompanhamento das vítimas de violência contra a mulher;

Incentivar a colaboração e participação de entidades privadas e da sociedade civil fortalecendo a Defesa Civil de forma transversal, proporcionando maior eficiência nas ações.

Uso de tecnologia de apoio através de aplicativos – Aplicativo SOMOS – Rede Amiga LGBTQI+ para combate aos crimes de homofobia.

Adoção de um sistema de controle nas escolas – Catracas de acesso através de digitais.

IV. PROMOÇÃO SOCIAL, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Aprovada em 2020, a lei que institui o Programa Floripa Cidade Coração[4] é única no país. Os serviços e as conquistas no âmbito da Assistência Social foram consolidados como políticas públicas municipais e garantem dignidade e assistência aos mais vulneráveis. Além de abrigar, fazer o acompanhamento com assistentes sociais e psicólogos, fornecer alimentação e espaço de higiene, em parceria com entidades e voluntariado, a Prefeitura de Florianópolis, por meio da Secretaria de Assistência Social, tem como estratégia conhecer individualmente cada uma das pessoas e realizar encaminhamentos qualificados para o resgate da autonomia e reinserção social, de acordo com suas demandas, sejam de saúde, rompimento de vínculos, dependência química ou transtornos mentais.

Por conta da pandemia, a migração tem sido o maior indicador de pessoas em situação de rua. Atualmente existem 300 vagas para pessoas em situação de rua na Passarela da Cidadania. A ampliação foi de 150 vagas no espaço durante a pandemia do novo coronavírus. A Assistência Social da Prefeitura atende em parceria com voluntários da sociedade civil em média 300 pessoas por dia com refeições, doações de roupa, banho e pernoite. Além de efetivar as ações da lei de iniciativa de Gean Loureiro, o Plano de gestão traz como proposta para promoção social:

Fortalecer os vínculos familiares como ferramenta de prevenção, tratamento e recuperação, reinserção social, acesso à justiça e cidadania;

Aprimorar e unificar o cadastro dos beneficiários dos programas dos serviços sócio assistenciais com o objetivo de monitorar as informações das pessoas que utilizam o sistema social, suas necessidades e os serviços disponíveis;

Implantar um restaurante popular (já aprovado no orçamento 2021) oferecendo alimentação de qualidade e baixo custo;

Fomentar o envelhecimento ativo por meio da expansão e requalificação dos serviços de proteção social aos idosos, atividades físicas nos grupos da terceira idade, contato com novas tecnologias e aproximação com a juventude através do fomento ao voluntariado;

Ampliar o atendimento e suporte à vítimas de violência por orientação sexual e identidade de gênero, prestando apoio jurídico, psicológico e de serviço social;

Promover a inclusão de Pessoas com Deficiência nos espaços públicos por meio da padronização de estruturas, obras e calçadas, bem como promover uma educação inclusiva e fomentar o acesso a vagas no mercado de trabalho;

Instituir um Plano Municipal de Ações Afirmativas e Combate ao Racismo que consolide as medidas afirmativas, a garantia à liberdade religiosa e a valorização da cultura negra;

Criar a partir da Cartilha Agosto Lilás uma Rede Única de Serviços reunindo sob um mesmo organismo todos os programas voltados para a mulher, serviços e equipamentos existentes e a serem implantados;

Implementar método de incentivo a Jovens Empreendedores que voltem seus esforços à soluções inovadoras de problemas da cidade;

Fortalecer programas educacionais voltados à educação da juventude para o empreendedorismo, incentivando sua autonomia econômica e inteligência financeira.

Fortalecimento dos CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, porta de entrada da Assistência Social.

Em paralelo, a Prefeitura pretende expandir programas de inclusão das Pessoas com Deficiência, como Porta a Porta, para Atendimento a cadeirantes, implantado em 2017 numa parceria entre Prefeitura e Aflodef (Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos), para facilitar a locomoção de cadeirantes, moradores em locais de difícil acesso. São transportados para realizar suas atividades de saúde, educação e ao trabalho. E também o "Dáx um banho", que oferece estruturas de acesso, esteiras e decks em oito praias.

V. CULTURA

Os últimos quatro anos também foram marcados pela recuperação e valorização de espaços históricos e culturais do município de Florianópolis como a Antiga Casa de Câmara e Cadeia e o Largo da Alfândega. A preservação da história e da cultura açoriana foram ações efetivas do governo.

O futuro da Ilha da Magia requer ainda mais ações, entre as quais lista-se:

Ampliar a capacidade de gestão da Fundação Franklin Cascaes para estabelecer e acompanhar as parcerias com projetos de iniciativas não governamentais que tenham relevância sociocultural, visando intensificar e qualificar a agenda cultural de Florianópolis;

Ampliar a capilaridade e democratizar o acesso à produção cultural florianopolitana;

Fortalecer a transversalidade da cultura nas diversas políticas públicas municipais, tratando-a como ferramenta educacional, especialmente nas áreas da Educação, Desenvolvimento Social, Planejamento Urbano, Turismo, Saúde e Segurança Pública;



Promover cursos de formação e priorizar o apoio a artistas e agentes culturais que venham a atuar em suas próprias comunidades, ocupando as ruas com música, tradições açorianas e teatro, os muros com pintura e grafite, as praças com rodas de renda, de contação de histórias e oficinas literárias;

Fomentar a cultura no âmbito escolar e no contraturno, resgatando as oficinas culturais, ressignificando a relação escola-comunidade;

Fomentar o empreendedorismo cultural e políticas culturais inclusivas.

VI. ESPORTE E LAZER

Os avanços em esporte e lazer são perceptíveis na cidade. A inauguração da piscina semiolímpica da Passarela Nego Quirido, agora coberta e aquecida, foi um marco para crianças e adolescentes de comunidades do Centro de Florianópolis. Depois de dez anos de abandono, tanto a piscina quanto a Passarela passaram a contar com inúmeros projetos esportivos. O projeto Bairro Educador, estrategicamente implantado em 16 locais com vulnerabilidade social, oferece, entre outras atividades, oficinas esportivas escolhidas pela própria comunidade.



Primou-se também, nos últimos anos, pela recuperação de espaços públicos por meio do Programa Praça Viva, que revitalizou e devolveu para a população 165 praças, além de entregar 15 novas, algumas delas em comunidades onde não havia nenhuma, como o Maciço do Morro da Cruz, que agora conta com seis praças novas. O número de pistas de skate foi duplicado, com equipamentos desenvolvidos sob a orientação de profissionais do esporte. A extensão de estruturas ciclovárias (ciclovias, ciclorrotas e ciclofaixas) foi duplicada, como estímulo não apenas ao transporte alternativo, mas à prática do uso da bicicleta como atividade física.

Em continuidade às políticas públicas mencionadas, constituem propostas para a área:

Ampliar projetos esportivos de integração social, formação esportiva e inclusiva, bem como integrá-los com as áreas da educação, saúde e segurança pública;

Fomentar a captação de recursos federais e privados pelas entidades esportivas municipais, aumentando o potencial competitivo e lucrativo das modalidades esportivas de rendimento;

Priorizar a ocupação dos espaços de lazer em áreas carentes através de eventos itinerantes como Esporte no Bairro, incentivando além da prática esportiva, a manutenção e o zelo pelos espaços públicos pelos próprios cidadãos;

Propor projetos para sediar competições estaduais e nacionais.

EIXO 2 DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL



VII. MOBILIDADE URBANA

A mobilidade urbana em uma ilha é, por si só, um desafio. Quando esta ilha está na Capital do Estado e é um dos destinos turísticos preferidos do Brasil, com 15 Unidades de Conservação que precisam ser protegidas, os desafios são ampliados. Por isso, além da pavimentação de mais de 240 km de vias, o setor de infraestrutura tem sido focado, nos últimos quatro anos, na abertura de rotas alternativas para desafogar o trânsito e de estruturas cicloviárias, que tiveram a extensão duplicada na última gestão (de 80 km para 160 km). Indiretamente, a reforma e abertura de novas unidades de saúde e educação nos bairros colabora para a diminuição dos deslocamentos.

No âmbito administrativo, voltou-se para a organização de uma super secretaria de mobilidade em atenção à transversalidade que o tema necessita. Efetivou-se a necessária articulação entre os temas: mobilidade, planejamento urbano, meio ambiente, infraestrutura e turismo. Assim, investiu-se no sistema de transporte público com ônibus mais modernos e acessíveis, disponibilização de aplicativo que permite o planejamento da viagem por parte do usuário, corredores exclusivos para ônibus e a diminuição inédita do preço da passagem.

A abertura da Ponte Hercílio Luz, sob gestão integrada do município e revitalização total do entorno, deu prioridade para o transporte coletivo e alternativo e, ainda, para veículos com duas ou mais pessoas, fazendo com que o cidadão ganhe preciosos minutos de seu dia. Além de continuar os investimentos nas medidas já estabelecidas, pretende-se:

Construir ciclovias em toda a extensão da Avenida das Rendeiras, na Lagoa, até a praia da Joaquina;

Implantar o CIT - Centro de Inteligência de Trânsito, com monitoramento em tempo real;

Viabilizar o transporte aquaviário por meio de estudo dos pontos de atracação para conexão central rápida;

Ampliar o Projeto + Pedestres, para aumentar a segurança dos pedestres e dos veículos em vias de alta conectividade e trânsito intenso; reduzir a velocidade dos veículos motorizados em áreas de grande fluxo de pedestres; incentivar o deslocamento a pé ou de bicicleta como alternativa preferencial de mobilidade. Um piloto do projeto foi implantado nas ruas Álvaro de Carvalho, Esteves Júnior e Tenente Silveira, ambas no centro da capital.

Melhorar o uso de tecnologia nas faixas exclusivas para o aprimoramento de sua utilização e aumento de sua eficiência;

Integrar a rede de transporte municipal e metropolitana, de modo a proporcionar conforto ao passageiro e redução do custo do deslocamento das pessoas entre cidades da Região Metropolitana e a Capital, tornando o transporte coletivo uma opção mais atrativa aos que trabalham na Ilha;

Reconhecer a caminhada como um dos modais pertencentes ao Sistema de Transporte, garantindo investimentos e métricas como forma de ampliar o sistema viário para pedestres.

VIII. SANEAMENTO BÁSICO E LIXO ZERO

“Lixo Zero é uma meta ética, econômica, eficiente e visionária para guiar as pessoas a mudar seus modos de vida e práticas de forma a incentivar os ciclos naturais sustentáveis, onde todos os materiais são projetados para permitir sua recuperação e uso pós-consumo”

- ZWIA – Zero Waste International Alliance. No tema Lixo Zero, que abrange o aproveitamento máximo e o correto encaminhamento dos resíduos recicláveis e orgânicos, Florianópolis está um patamar acima da média. É a primeira cidade a assumir as metas do Lixo Zero no Brasil. Hoje temos o melhor índice de reciclagem (7,15%), considerando o material orgânico. A meta é chegar a 60% até 2030.

Somos também a 1ª cidade a coletar material orgânico verde, com coleta porta a porta, proveniente de podas e capina. Florianópolis é a 1ª cidade a propor e implantar o pagamento tratamento local de orgânicos (compostagem), utilizando princípios da Economia circular.

O saneamento básico envolve quatro vertentes: água, esgoto, drenagem e lixo. Um dos grandes trunfos da gestão Gean foi assumir o protagonismo do planejamento e gestão desses serviços e levar a sério a questão do esgoto clandestino. Em parceria com Floram, Vigilância Sanitária e Secretaria de Infraestrutura criou o Grupo Sanear, onde a prefeitura integrou os atores de fiscalização ambiental e de saúde pública. E com o “Se liga na rede” houve investimento também em fortalecimento do número de equipes atuando na cidade e esclarecimento e comunicação social.



Com a URA da Beiramar Florianópolis se tornou a 1ª cidade do Brasil a se comprometer com o tratamento da drenagem que, devido à questão do esgoto clandestino, chega bastante contaminada à unidade. Ainda assim, a carga de esgoto vem sendo reduzida a índices superiores a 95%. Como resultado já foram detectamos pontos de balneabilidade própria. Além disso, se instituiu o Estudo de Concepção do Esgotamento Sanitário de Florianópolis, elaborado pela Prefeitura e apresentado para concessionária do serviço, com alternativas técnicas para disposição final de efluentes e/ou reuso em cada sistema de esgotamento sanitário, colocando o Sistema descentralizado como solução possível em Florianópolis.

A questão habitacional também é diretamente relacionada ao tema ambiental. A gestão Gean proporcionou documentação para regularização fundiária de diversas unidades e precisa avançar mais, com os estudos para entrega de escrituras públicas nas áreas de interesse social, e sua consequente urbanização e humanização. Para continuar uma cidade sustentável e no caminho do desenvolvimento sustentável, pretende-se:

Consolidar o programa de tratamento local de orgânicos/compostagem como alternativa ao aterro sanitário, cujo edital já foi lançado e estimular a economia circular na cidade;

Trabalhar em um sistema de informação de resíduos para ser referência no Brasil, potencializando a transparência;

Viabilizar o pagamento por triagem nos sete galpões licenciados, que hoje geram renda para 300 famílias e regularizar outros para aumentar a reciclagem;

Escola Lixo Zero: Aplicação do conceito no conteúdo programático do ensino de todas as turmas da cidade, difundindo amplamente o conceito na rede educacional.

Intensificar a fiscalização permanente nos balneários e incentivar a ligação de esgoto residencial as redes públicas coletoras;

Estudar a viabilidade de um projeto de regularização do esgoto das edificações, com aporte financeiro para as áreas de interesse social;

Acompanhar e exigir a aplicação do Estudo de Concepção do Esgotamento Sanitário a ser estabelecido pela concessionária do serviço;

Exigir a expansão da oferta de serviços de esgotamento sanitário e abastecimento de água em velocidade compatível com o crescimento da cidade;

Proceder a dragagem de rios poluídos e assoreados, a implantação de parques lineares e lacustres nas áreas das faixas marginais de proteção dos corpos hídricos associada à renaturalização dos cursos d'água, e o resultado das Unidades de Conservação criadas nos últimos anos;

Melhorar e integrar a gestão das unidades de conservação;

Na questão da água, trabalhar a concepção geral do sistema, para dar segurança hídrica a Florianópolis e garantir abastecimento para as futuras gerações. Exigir da concessionária o cumprimento dos índices de perdas previstos no contrato;

No tema habitação, estudar a oferta de assistência técnica para reformas ou novas habitações de interesse social, para adaptação aos melhores padrões ambientais. Ainda em habitação, ampliar a regularização fundiária de interesse social em Florianópolis.

EIXO 3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



As medidas implementadas pela administração municipal na gestão das contas públicas conferiram ao Município autonomia financeira para a execução dos investimentos sociais e de infraestrutura urbana, dando continuidade às obras que nunca saíram do papel e acabando com a situação de abandono em que se encontrava a cidade.

Florianópolis passou a ser considerada metrópole pelo IBGE. Deixou de ser a Capital do “nada pode” para se tornar referência em desenvolvimento, aprovando, inclusive, a lendária e tão sonhada Marina da Beira Mar Norte. Não se pode ignorar, contudo, a crise sanitária, social e econômica vivenciada em função de uma pandemia de proporções inéditas, decorrente do novo coronavírus. As prioridades de governo e as características de gestão também foram pensadas em consonância com este momento delicado.

IX. TURISMO E EVENTOS

Florianópolis é um destino que recebeu e recebe dezenas de prêmios relacionados ao turismo. Do turismo de lazer ao turismo de negócios, do ecoturismo ao turismo cultural, a cidade está cada vez melhor classificada em qualquer ranking de intenção ou qualidade de viagem.

A relevância da indústria do entretenimento para o turismo levou o município a rever a política de tributos e propor redução de taxas para as empresas do setor. O projeto, de origem do Executivo, reduziu de 5% para 2% o ISS sobre os serviços de diversão, lazer e entretenimento. O percentual representa uma renúncia de receita inferior a 1% do total de renúncias previstas para 2020.

O momento é extremamente positivo. Entregas de obras de infraestrutura fizeram a cidade melhor. Vamos relembrar algumas: o novo Aeroporto, o novo acesso ao Sul da Ilha, a terceira pista da Via-Expressa, a Praia Iluminada (são centenas de novos postes e refletores em 21 praias da cidade, gerando maior conforto e segurança, e possibilitando o uso dos espaços de noite), a reabertura da Ponte Hercílio Luz (e de seu entorno, com pontos de parada de ônibus de turismo, espaços de conveniência, sinalização, paisagismo e urbanismo, que - de imediato - se transformou num local de grande fluxo de pessoas), os chuveiros nas praias, a ampliação e melhoria dos banheiros nas praias e a melhoria dos quiosques nos balneários, entre dezenas outras obras de infraestrutura, melhorias fundamentais para incremento do turismo. Captamos recursos junto ao Ministério do Turismo para implantação de dezenas de estruturas e placas de sinalização turística, instaladas em 2019 e em 2020.

Os últimos movimentos evidenciam uma mudança de postura da Prefeitura em relação ao turismo: o olhar para os espaços públicos é outro.

As ações em cultura, esporte, mobilidade, saneamento e infraestrutura influenciaram diretamente para que Florianópolis se tornasse o segundo destino brasileiro com maior procura por estrangeiros. O ano de 2020, contudo, foi atípico, por conta da Covid-19. Grandes esforços foram direcionados à saúde para que a temporada de turismo não fosse afetada pela pandemia e fosse possível se usufruir de tantas conquistas. O reconhecimento destes esforços veio com o certificado Safe Travels da World Travel Tourism Council (WTTC): Florianópolis foi uma das únicas cidades do país a recebê-lo.

Para um turismo ainda mais vivo, a Prefeitura deverá focar mais em promoção e novos equipamentos, além de ampliar as parcerias para o financiamento de eventos que, gradativamente, deixam de depender dos recursos públicos e ainda se configuram geradores de receita. A cidade poderá seguir ostentando suas belezas e atrações de forma sustentável e inteligente a partir de novas metas:

Requalificar as ruas especializadas em comércio com padrões urbanísticos adequados para incrementar o turismo de compras;

Aperfeiçoar os Roteiros Históricos, Temáticos, Arquitetônicos, Culturais e Gastronômicos de Turismo, bem como expandir e qualificar a sinalização turística na cidade de forma integrada com os municípios da Região Metropolitana;

Desenvolver o Ecoturismo a partir das Unidades de Conservação;

Captar eventos nacionais e internacionais de esporte, saúde, educação, inovação, tecnologia, feiras e exposições, movimentando, assim, o turismo além da temporada de verão.

X. INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A função do poder público é desburocratizar processos; ser parceiro de investidores, empreendedores e produtores. Pela primeira vez, o ISS, Imposto sobre serviços, ultrapassou a arrecadação do IPTU - um indicador indiscutível do aumento da movimentação econômica na cidade. Em paralelo, a arrecadação do setor de tecnologia ultrapassou a do turismo, posicionando ainda mais Florianópolis como destino de negócios.

A Lei de Simplificação de Alvarás atraiu mais de 40 mil novas empresas; o MEI Digital fez de Florianópolis a cidade que mais formalizou microempreendedores individuais em Santa Catarina. O Programa Exporta Floripa promoveu a internacionalização de mais de 600 empresas e o Juro Zero Floripa concedeu mais R\$ 1.5 milhão em empréstimos para os empreendedores. O Programa Comunidades Empreendedoras capacitou em gestão mais de mil empreendedores, em 42 comunidades de Florianópolis. O Programa Floripa Empreendedora no Bairro levou atendimento para 28 comunidades.



O reconhecimento do trabalho empregado nos últimos quatro anos chega aos florianopolitanos com os títulos colecionados pela Cidade. Um deles é o de Cidade Inteligente, sendo Floripa a vice-campeã do Ranking Connected Smart Cities. A "Vale do Silício da América Latina" não poderia operar de outra forma senão com a adoção de recursos inteligentes nas mais diversas áreas: educação, saúde, mobilidade, turismo e desenvolvimento econômico.

Um dos segmentos melhor avaliados da cidade nos rankings nacionais é a Economia. Os esforços de desburocratização e simplificação econômica no município se consolidaram com o Floripa Simples. O Ministério da Economia reconheceu a capital como a mais rápida para abertura de empresas, um tempo recorde de apenas 4 horas. Se antes, eram necessários até dois meses para abertura de uma empresa, hoje em poucas horas o empreendedor pode começar seu negócio. O novo geoprocessamento, prestes a ser concluído, agilizará ainda mais a vida de quem quer empreender aqui.

Na pesca, o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) gerou valor ao produto gastronômico mais conhecido da cidade. A ideia é ampliar o serviço, que consiste na inspeção e fiscalização industrial e sanitária de todos os produtos de origem animal produzidos em Florianópolis. Os objetivos são garantir a qualidade e inocuidade dos alimentos ofertados à sociedade, inserindo os produtos de origem animal de forma segura no mercado formal, além de promover o desenvolvimento das atividades da produção primária. No início da gestão Gean não havia nenhum estabelecimento credenciado. Hoje são 45.

O resultado é o avanço social e econômico para o município, garantindo principalmente aos pescadores artesanais e maricultores a permanência na atividade de forma rentável e sustentável.

Já o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI) tem, além da finalidade de padronizar a inspeção de produtos de origem animal e garantir a segurança do alimento consumido, permitir que os produtos locais dos estabelecimentos indicados pelo Serviço possam ser inseridos no cenário nacional. Elevar o patamar do SIM-Florianópolis ao nível de excelência em inspeção e fiscalização, pela equivalência ao serviço de inspeção federal é uma meta para a futura gestão.

A preocupação com a segurança alimentar em toda a cadeia se estende à agricultura urbana. Na gestão Gean Florianópolis alcançou as marcas de 127 hortas em funcionamento, dessas, 57 hortas em Unidades Escolares; 33 em Centros de Saúde; 32 hortas comunitárias; e cinco hortas em CRAS (Assistência Social). O objetivo é ampliar as ações por meio do estímulo à produção e consumo de hortaliças frescas, de qualidade, sem uso de agrotóxicos e de procedência confiável.

Outro resultado significativo e que abre imensas perspectivas para a cidade foi a conquista do lançamento do processo para o Parque Urbano Marina Beira Mar, após meses intensos de trabalho, consolida o sentimento de que Floripa decolou. A partir do fortalecimento dos programas sociais e econômicos já existentes, surgem novas propostas para o desenvolvimento econômico:

Fortalecer o observatório receptor de ideias para atrair talentos das atividades criativas e empreendedoras das regiões da cidade;

Estimular o desenvolvimento, em parceria com a iniciativa privada, de um polo de capacitação e incentivo aos segmentos do audiovisual, além de ministrar cursos regulares voltados para as linguagens de animação e publicidade e preparar os interessados para inserção no mercado de trabalho e na indústria cinematográfica;

Promover, incrementar, preservar, capacitar e divulgar a comercialização do Artesanato Florianopolitano, resgatando as formas tradicionais e típicas de expressão da cidade, contribuindo para o desenvolvimento das vocações e para a geração de renda e inclusão econômica do artesão;

Fortalecer as frentes de trabalho emergenciais, aumentando a oferta de trabalho para cidadãos em situação de vulnerabilidade social na realização de tarefas em equipamentos e serviços públicos municipais;

Reinserir os cidadãos no mercado de trabalho através da capacitação para vagas, elaboração de currículos e regularização de documentos;

Fortalecer as vocações econômicas de cada região da Ilha e do Continente, construindo uma relação coordenada entre os diversos setores públicos e privados da cidade, elaborando um Plano de Desenvolvimento Regional com vistas a analisar os pontos fortes e fracos para se empreender;

Envidar esforços junto à Superintendência da Região Metropolitana para promover os interesses comuns aos municípios, a exemplo de soluções na mobilidade urbana, geração de empregos, saneamento e abastecimento de água;

Estimular o desenvolvimento econômico do Centro Histórico Leste, região que enfrenta desafios econômicos e sociais. É uma área com grande potencial de desenvolvimento econômico, que começa a receber investimentos em ações da economia criativa;

Trabalhar na direção de fazer de Florianópolis uma referência em turismo criativo, tecnologia, economia criativa e saúde e bem viver. Uma cidade inteligente, criativa e sustentável. Florianópolis tem como principais destaques a tecnologia e o turismo como fontes de desenvolvimento econômico do município e é muito importante que essas duas matrizes econômicas se unam para possibilitar um futuro melhor para a cidade;

Implantar ações sugeridas no Pacto Floripa, plano que concentra respostas do setor produtivo e da cidade em decorrência da pandemia e orienta empreendedores, empresários e executivos num processo de retomada mais sustentável;

Promover a interlocução com governo federal para ampliar as políticas públicas para a pesca e maricultura;

Priorizar a legalização da cadeia produtiva de produtos de origem animal, por meio do fortalecimento do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e combate ao comércio clandestino;

Valorizar a produção familiar e os pequenos produtores de Florianópolis, mediante ampla divulgação e incentivo à população para consumo de alimentos locais;

Fomentar a ampliação de hortas urbanas no município através do fortalecimento do Programa Cultiva Floripa;

Lutar por uma política pública de apoio e desenvolvimento da maricultura e da pesca artesanal;

Defender as regularizações dos ranchos de pesca e de maricultura;

Interceder pela desburocratização na legalização das pequenas agroindústrias no município;

Apoiar e incentivar as políticas públicas de implantação de hortas comunitárias, residenciais e de reciclagem do lixo;

Reivindicar a introdução de pescados e hortaliças orgânicas produzidas localmente na merenda escolar do município;

Estimular políticas públicas de comercialização de produtos agrícolas locais em feiras livres.

XI - TECNOLOGIA

Florianópolis tem hoje a maior rede de inovação do país. O trabalho que se iniciou em 2017 trouxe conquistas históricas para o desenvolvimento econômico de Florianópolis. A implantação da Lei Municipal de Inovação, com a reativação do Conselho Municipal de Inovação e o desenvolvimento dos Arranjos Promotores de Inovação, do Fundo Municipal de Inovação e do Programa de Incentivo Fiscal à Inovação, é um marco para a cidade.

O Programa de Incentivo à Inovação (PII) da prefeitura de Florianópolis está no centro das políticas públicas para fortalecer os pilares de infraestrutura, capital humano, cultura empreendedora e inovação. O setor de tecnologia hoje é o maior beneficiado, mas temos certeza de que o legado da efetiva implantação de políticas municipais para a inovação certamente beneficiará outros setores que começam a inovar de forma mais consistente.

O Floripa Conecta foi uma das principais iniciativas dos últimos anos para promover o desenvolvimento econômico em um dos meses mais difíceis para a cidade de Florianópolis, que é agosto. A iniciativa reúne entidades como a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (Acif), a Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), a Fundação Certi, a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), como apoio da Associação de Bares e Restaurantes (Abrasel) e a articulação da Prefeitura Municipal de Florianópolis junto ao Governo do Estado.

O QR Code no transporte público e o aplicativo Alô Saúde Floripa são apenas dois exemplos de como é possível e importante integrar no dia a dia dos florianopolitanos muito do que nossas empresas de tecnologia produzem para o mundo.

Vivemos um momento em que inovar é algo cada vez mais essencial para a competitividade de todas as organizações, tanto públicas quanto privadas. Com a continuidade desses mecanismos temos uma base sólida para que cada vez mais Florianópolis seja o melhor ecossistema de inovação do Brasil, com reflexos muito positivos para o desenvolvimento econômico sustentável do município.

Nosso maior desafio é a capacitação de profissionais para ocupar as milhares de vagas de trabalho geradas pelo setor, que exige conhecimentos e habilidades específicas, mas que podem ser fomentadas desde o ensino básico.

FONTES:

[1] <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2018/04/referencia-em-atencao-basica-de-saude-florianopolis-atende-ate-quem-tem-plano.shtml>

[2] <https://www.nsctotal.com.br/noticias/florianopolis-e-reconhecida-como-a-capital-mais-alfabetizada-do-brasil>

[3] <https://diariodoestado.go.com.br/10-melhores-cidades-brasileiras-para-morar-65543/>

[4] <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/2020/1070/10696/lei-ordinaria-n-10696-2020-dispoe-sobre-o-programa-floripa-cidade-coracao-e-da-outras-providencias>

P R E F E I T O
GEAN **25**
VICE **TOPAZIO**

Coligação: Viva Floripa
Prefeito: Gean Loureiro
Vice: Topazio Neto